

Perfil Epidemiológico dos Casos de Sífilis Congênita Notificados no Município de Cacoal/Rondônia no período de 2011 a 2015.

Julya C.F. Alves¹; Cyntia S. Bueno²; Jessica M. A. Pinto³; Adriana Fank⁴; Kelmi C. Saracini⁵; Leo C.A. Lima⁶ Angela A.M. Lima⁷

¹Graduanda da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Avenida Porto Velho, 3235, Centro, 76963-846, Cacoal, RO, Brasil. E-mail: julya_caroline@hotmail.com; ²Graduanda da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76962-276, Cacoal, RO, Brasil; ³Graduando da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76962-232, Cacoal, RO, Brasil; ⁴Graduanda da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76952-256, Cacoal, RO, Brasil; ⁵Graduanda da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76960-970 Cacoal, RO, Brasil; ⁶Graduando da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76962-232, Cacoal, RO, Brasil; ⁷Enfermeira, docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 76964-378, Cacoal-RO, Brasil.

Ainda que seu tratamento seja eficaz e de baixo custo, a sífilis vem se mantendo como problema de saúde pública. Ela se transmite pela via sexual denominada de sífilis adquirida e verticalmente pela placenta, sífilis congênita. Quando não tratada ou tratada de maneira incorreta a sífilis em estado gestacional pode provocar a manifestação da Sífilis Congênita que tem como vítima o feto, está é a que ocasiona maior número de sequelas, bem como índices maiores de óbito fetal e neonatal. O objetivo deste estudo foi mensurar a prevalência de sífilis congênita de casos notificados no SINAN no município de Cacoal/Rondônia no período de 2011 a 2015. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, documental, descritiva com abordagem quantitativa. Com população composta de 8 casos notificados de sífilis congênita, os dados utilizados foram casos notificados no SINAN e no Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Cacoal. No período foram notificados 8 casos de sífilis congênita sendo residentes e notificado no município de Cacoal/Rondônia, a detecção da doença foi identificada no momento pós-parto e um dia após o nascimento. Destes casos 75% são do gênero masculino e 25% do gênero feminino, sendo a cor parda prevalente com 87,5% e 12,5% branco. Dos casos notificados 100% são residentes da zona urbana. Mediante ao total de casos, nos anos de 2011 e 2013 foram notificados um caso em cada ano, enquanto em 2012, 2014 e 2015 foram notificados e confirmados dois casos cada ano, sendo assim todos nascidos vivos. A sífilis congênita é facilmente prevenível quando se identificam e se tratam adequadamente, porém continua sendo um agravamento de saúde pública negligenciado. Diante desses fatos, é relevante para que se possa conhecer a prevalência desses agravos e então traçar estratégias para ações de prevenção, ampliação do diagnóstico e o início precoce do tratamento.

Palavras-chave: sífilis congênita, perfil epidemiológico, vigilância em saúde.